



RECALCULANDO A ROTÁ  
NA (DES)FRAGMENTAÇÃO  
GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

## **Dinâmica demográfica da Região do Alto Paraguaçu no Século XXI: base analítica da sustentabilidade regional**

*Demographic Dynamics of the Upper Paraguaçu Region in the 21st Century:  
analytical basis for regional sustainability*

**Leonardo Moura Lima Calmon de Siqueira**

Doutor em Economia pela Universidade Federal da Bahia, Brasil.  
Pesquisador Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Regional e Urbano na Universidade Salvador, Brasil.

E-mail: [leonardo.moura@gmail.com](mailto:leonardo.moura@gmail.com)

**Carolina de Andrade Spinola**

Doutora em Geografia pela Universidade de Barcelona  
Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento  
Regional e Urbano da Universidade Salvador (UNIFACS)

E-mail: [carolina.spinola@animaeducacao.com.br](mailto:carolina.spinola@animaeducacao.com.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho objetiva delinear transformações demográficas verificadas na Região do Alto Paraguaçu (RAP) durante século XXI. A leitura destas mudanças deve subsidiar análises sobre o desenvolvimento sustentável da região, nas distintas óticas abordadas pela Organização das Nações Unidas, na Agenda 2030, no âmbito de projeto de pesquisa mais abrangente com financiamento da Capes/CNPq<sup>1</sup>.

Importa fazer inicialmente três destaques. Primeiramente, ressaltar que o recorte espacial estudado corresponde à área composta por 18 municípios que abrigam as nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu (BHRP), no seu alto curso (Oliveira; Spinola, 2025)<sup>2</sup>. Vale também salientar que este manancial hídrico representa recurso crucial para a sociedade baiana, servindo a mais de um quinto dos seus municípios (Lamas; Santa Rita; Miranda, 2016). E, por fim, para além de ser a origem de uma das mais importantes fontes de água para o estado, a região também é caracterizada por abraçar grande parte da Chapada Diamantina, espaço de enorme geodiversidade, refletida em uma parcela importante da história da Bahia e em variados atrativos cênicos, naturais e culturais, que conformam um dos mais cobiçados destinos de ecoturismo do Brasil.

Ao turismo e à mineração, que possuem uma história mais antiga na região, ainda que sob outras bases, se juntaram recentemente, como setores dinâmicos da economia local, o agronegócio irrigado e a produção de energia eólica. Tal fato, como não poderia deixar de ser, tem afetado a dinâmica populacional da RAP e gerado conflitos entre sua vocação ambiental e as lógicas econômicas territoriais intensivas em capital, próprias dessas atividades

Isto posto, o presente texto explorará dados secundários dos Censos Demográficos (2000 e 2022), das séries históricas do PIB Municipal (IBGE, 2010 a 2021) e da Relação Anual de Informações Sociais (2002 a 2023), a fim de descrever o perfil, a distribuição e a dinâmica

<sup>1</sup> Evidências, desafios e alternativas inovadoras para o desenvolvimento sustentável no alto curso do rio Paraguaçu (BA) aprovado na Chamada CNPq nº 35/2023.

<sup>2</sup> A definição desse recorte espacial tem por base o estudo realizado por Oliveira e Spinola (2025), para o qual a referida região é composta pelos municípios de Andaraí, Barra da Estiva, Barro Alto, Boninal, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaeté, Lençóis, Mucugê, Mulungu do Morro, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Seabra e Souto Soares (em ordem alfabética).



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

populacional verificada entre 2000 e 2022 na região<sup>3</sup>.

Para além desta Introdução e das Considerações Finais, o texto possui três outras seções. Na primeira, é brevemente revisitado o histórico de ocupação/povoamento da RAP. Em seguida, é apresentado o perfil demográfico regional segundo o Censo 2022. Por fim, é analisada a distribuição espacial das/dos residentes na região e tecida uma análise acerca das transformações populacionais apontadas pelos dados oficiais, em diálogo com as atividades econômicas e o espaço habitado.

## 2 TRANSIÇÕES HISTÓRICAS PARA A ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NO SÉCULO XXI

Estudos apontam que a ocupação da RAP é anterior à chegada dos colonizadores à região, tendo passado, até os dias atuais, por diferentes fases (Alves; Azevedo, 2024; Brito, 2019; Giudice, 2011). Incrições rupestres encontradas na região indicam que povos pré-colombianos habitaram a região. No século XVI, da área do Vale do Rio Paraguaçu, subindo a Serra do Sincorá e chegando ao Rio de Contas era habitada pela tribo dos Maracás (Giudice, 2011).

O avanço das lavouras no litoral, ainda no final daquele século e as necessidades de novos espaços para a atividade pecuária e de expansão dos domínios territoriais na colônia desencadearam o desbravamento do interior da Bahia. Embora a entrada dos colonizadores europeus date desta época, a territorialização da RAP passa ser efetivamente metamorfoseada a partir da primeira metade do século XIX, com a atividade de mineração de diamantes, descobertos às margens do Rio Mucugê (Martins, 2013). Foi a partir da busca pelos diamantes que se formaram as primeiras cidades na RAP. Quatro delas - Mucugê, Lençóis, Andaraí e Palmeiras sediam os municípios que hoje abrigam a maior parte do Parque Nacional da Chapada Diamantina<sup>4</sup>.

Como não poderia deixar de ser àquela época, o uso da mão de obra escrava por parte dos coronéis latifundiários na mineração foi uma das características do povoamento da Chapada (Aranzabal, 2022). Segundo Martins: “O trabalho escravo e a prosperidade para poucos foram marcas indelévels da ‘civilização do diamante’ ” (Martins, 2013, p. 62).

A descoberta de diamantes na África do Sul em 1865 e da sua variedade carbonada no início do século XX desencadearam o declínio populacional da região diamantina, que na primeira década do século passado, apenas nas cidades dos quatro municípios citados chegou a abrigar quase 90 mil habitantes (Giudice, 2011). O processo de redinamização regional viria a se dar a partir das décadas finais do século XX, com intervenção do governo do estado baiano, visando estruturar e impulsionar a atividade de turismo.

No fim dos anos 1990, a construção da Barragem do Apertado fomentaria o que, a partir do século atual, se tornou um dos maiores atrativos de investimentos para a região: o agronegócio. Além dele, a produção de energia eólica, a mineração, desta vez de ferro, e a especulação imobiliária também passariam a impactar a dinâmica socioeconômica e política regional (Almeida, 2023).

Na atualidade, estes elementos são determinantes da dinâmica populacional da RAP.

## 3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA REGIÃO EM 2022

De acordo com o último Censo Demográfico, em 2022, a população da RAP era de 298.108 pessoas. Tomando este número como referência, no período de 2000 a 2022, a população da RAP aumentou em 20.538 habitantes (7,4%), reforçando, à primeira vista, um ritmo mais lento de

<sup>3</sup> Elementos ilustrativos (tabelas, gráficos e mapas) foram suprimidos do texto, de forma a fazê-lo caber nos limites estabelecidos para sua submissão.

<sup>4</sup> Unidade de Conservação de Proteção Integral criada em 1985 para proteger os recursos naturais desta porção da Serra do Sincorá e que abriga alguns dos mais importantes atrativos turísticos da região.



## RECALCULANDO A ROTA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

crescimento populacional, em termos percentuais, da Bahia (8,1%) quando comparado com o do Nordeste (14,4%) e o do país (19,6%).

Em 2022, pela primeira vez, o Censo identificou ser a população urbana da região maior que a rural. Nas duas décadas anteriores, a população rural perfazia, respectivamente, 62,1% e 54,3% das pessoas residentes na região. Em 2022, as 144.257 pessoas que moravam no campo correspondiam a 48,4% do total da população. Tomando por base o estudo de Oliveira e Spinola (2025) é possível afirmar que, no período de 2000 a 2022, o crescimento do número de residentes urbanos na RAP (46,2%) foi mais que proporcional ao incremento da área urbanizada, que cresceu 30,8%, saltando de 2.406,04 hectares em 2000 para 3.147,27 hectares em 2022. Isso significa que as áreas urbanizadas da RAP passaram a ser mais densamente povoadas em 2022.

Na perspectiva do sexo como recorte social, as mulheres, que nos Censos anteriores não haviam elevado sua participação relativa no total da população regional (49,9%), neste último Censo, espelhando as realidades demográficas nacional, do Nordeste e da Bahia, passaram a compor maioria, perfazendo uma parcela de 50,3% dos indivíduos que em 2022 habitavam a RAP.

Esta reprodução da dinâmica demográfica nacional também se verificou no recorte etário das/dos moradoras/es da região; cresceu a participação das pessoas das faixas de idade mais elevadas em detrimento das parcelas relativas às crianças, adolescentes e jovens de até 24 anos, considerando cortes de 25 anos para cada faixa etária (0 a 24 anos, 25 a 49 anos, 50 a 74 anos, 75 a 99 anos e 100 anos ou mais). Em verdade, somadas apenas as pessoas de 0 até 24 anos, verificou-se, na RAP, um decréscimo de 42.624 indivíduos no período entre 2000 e 2022. Esta variação negativa foi proporcionalmente bem mais intensa que a medida para o recorte nacional: em 2000, esta parcela populacional correspondia a 56,3% da população regional total; em 2022, embora fosse ainda a maior classe etária com 38,1% da população, a redução fora de 18,2 p.p. ou menos 27,3%, frente a um decréscimo de 15,2 p.p. ou menos 17,0% identificada para os residentes no país com até 24 anos de idade completos.

Entretanto, o referido envelhecimento populacional brasileiro identificado pelo levantamento censitário de 2022 se apresentou com uma composição diferente na RAP. Enquanto no âmbito nacional a faixa etária que apresentou maior crescimento absoluto do seu conjunto populacional foi a que abarcava as pessoas com 50 a 74 anos completos (mais 24.415.191 indivíduos), na RAP, foi a população com 25 a 49 anos completos que mais cresceu no período, tendo aumentado em 32.740 indivíduos.

Outro fenômeno demográfico também detectado pelo Censo para o recorte nacional e que também se verificou na RAP foi o crescimento do número de pessoas que se declararam pretas ou pardas, no aspecto de cor ou raça. Somados esses subconjuntos populacionais negros, em 2000, perfaziam 72,1% da população regional. Em 2022, esta parcela aumentou 7,6 p.p., chegando a aproximadamente 4/5 (79,7%) das/dos residentes da RAP, mesma proporção de negros calculada para o estado da Bahia naquele ano. Em 2000, mais que uma a cada quatro pessoas (27,1%), se declararam brancas; em 2022, essa fração era de um quinto (20,0%). A participação de indígenas e de amarelos caiu na região. Os primeiros, que somavam 0,5% em 2000, passaram para 0,2% e os descendentes de orientais, que em 2000 eram 0,3%, decresceram para 0,1% das/dos moradoras/es da RAP.

Para uma melhor compreensão da dinâmica demográfica regional no período analisado, é importante buscar identificar as alterações na distribuição da população entre os 18 município que integram as nascentes do curso alto da bacia do Rio Paraguaçu. O exame deste processo é realizado na seção a seguir.

#### 4 DINÂMICA E DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL NO ESPAÇO DA RAP

Totalizando 22,8 mil km<sup>2</sup>, os 18 municípios que integram a RAP ocupam pouco mais de 4,0%



## RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

do território baiano. Neste espaço, os quase 300 mil habitantes da região se distribuíam de forma heterogênea em 2022, face a fatores naturais e socioeconômicos. Em termos populacionais, o município de Seabra, localizado no noroeste regional e reconhecido por ser o polo de serviços e a cidade com o comércio mais dinâmico da região, é, de longe, o mais populoso, abrigando 15,5% das pessoas residentes (46.160) em 2022. Neste quesito, era seguido por Barra da Estiva, no extremo sul da RAP, com 26.026 moradores, e, logo depois, por Iraquara, que, com 23.879 habitantes, faz divisa com Seabra a nordeste. Estes dois territórios contíguos, correspondentes a 14,9% do território regional (3.394,99 km<sup>2</sup>), abrigavam quase um quarto da população da RAP (23,5%) no último Censo.

Entretanto, os dados referentes a Iraquara apontam algumas curiosidades em relação a este município. Em 2022, apresentava mais de dois terços da sua população (67,0%) habitando sua zona rural. Neste município, o desenvolvimento da produção industrial de biocombustíveis a partir do fim dos anos 2000 tornou o Valor Agregado Bruto da indústria a parcela mais significativa do seu PIB. Em 2010, início da série estatística do IBGE referente ao PIB dos Municípios do Brasil, Iraquara ocupava a quarta posição regional em contribuição ao Valor Adicionado Bruto (VAB) regional, com uma fração de 7,1%. Em 2021, contribuía com a maior parcela (18,4%) do VAB da RAP.

Ter uma população majoritariamente rural ainda era, em 2022, a realidade de 7 outros municípios da região: Souto Soares (61,0%), Ibitiara (72,5%), Boninal (52,9%), Mulungu do Morro (52,9%), Mucugê (57,4%), Novo Horizonte (60,2%) e Iramaia (53,1%). No Censo 2000, 14 dos 18 das 18 municipalidades tinham maior parte da população rural. No último levantamento censitário do século XX, apenas Andaraí, Lençóis, Palmeiras e Nova Redenção abrigavam residentes urbanos em maior número que rurais. Frente às parcelas rurais da população nos níveis nacional (12,6%), nordestino (22,3%) e baiano (23,3%), os números do Censo 2022 apontam que, embora o evidente processo de urbanização da RAP se verifique não apenas no uso da terra, mas também no conjunto total da população regional, é bastante significativa a fração rural da população de cada um dos municípios da região. A única exceção, com percentual de residentes rurais menor que o baiano, verificou-se em Lençóis, município reconhecido pela força dos serviços, com destaque para o turismo. Em todos os demais 17 municípios, a parcela rural da população é, em termos relativos, pelo menos 47,2% maior que a parte dos residentes rurais da Bahia.

Esta realidade guarda relação com a relevância das atividades agropecuárias na região. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)<sup>5</sup>, entre 2006 e 2023, as atividades econômicas de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura abrigaram em média, 19,7% dos vínculos formais de trabalho da RAP. Em 2023, essa parcela chega a quase um quarto (24,0%). Nesse subconjunto, a grande maioria (90,0%) trabalhava em empresas situadas no agropolo de Mucugê-Ibicoara, ou no município de Barra da Estiva, que faz divisa com Ibicoara a noroeste do seu território. Em 2006, estes mesmos 3 municípios concentravam proporção similar do emprego formal da agropecuária regional (90,5%). Entretanto, naquele ano (2006) a grande maioria dessa parcela (78,7 p.p.) trabalhava em Ibicoara, 9,6 p.p. em Mucugê e 2,1 p.p. em Barra da Estiva. O desenvolvimento do agropolo, no entorno da Barragem do Apertado, que tem sua maior parte circunscrita a Mucugê, desencadeou uma distribuição dos empregos formais agropecuários entre os dois principais municípios. Em 2023, Mucugê já absorvia 42,3 p.p., enquanto Ibicoara detinha 40,4 p.p. dessa população.

De forma aparentemente contraditória, Mucugê (com menos 822), juntamente Iramaia (-6.801), Mulungu do Morro (-1.967), Nova Redenção (-1.098), Andaraí (-804) e Itaeté (-534), foi um dos seis municípios que apresentaram redução das suas respectivas populações entre 2000 e 2022.

<sup>5</sup> Por ser composta por registros administrativos oriundos da obrigatoriedade de declaração anual por parte de todas as instituições públicas e privadas que empregam no Brasil, a RAIS constitui a mais segura base de dados para estudo do mercado de trabalho formal no país.



## RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Esta discrepância quantitativa em relação ao significativo crescimento do contingente de pessoas que trabalham nas atividades agropecuárias em Mucugê pode ser desfeita quando se verifica em Cascavel, distrito de Ibicoara mais próximo à Barragem do Apertado, na divisa com Mucugê, uma maior concentração populacional que a da própria sede do seu município. Neste caso, uma forte hipótese a ser verificada é a da existência de um movimento pendular entre Ibicoara (espaço de moradia no distrito de Cascavel) e Mucugê (espaço de trabalho, no entorno da Barragem do Apertado).

De forma oposta, enquanto a população de residentes em Mucugê reduziu 822 (-6,3%) indivíduos entre 2000 e 2022, a de Ibicoara cresceu em 5.617 moradores (37,0%). Este incremento foi, em termos absolutos, o segundo maior da região, ficando apenas atrás do aumento populacional de residentes em Seabra (6.738), correspondente a mais 17,1% na população que lá morava em 2000.

Dentre os demais cinco municípios que tiveram reduzidos os contingentes de residentes no período analisado, quatro deles se situam a leste do Parque Nacional da Chapada Diamantina: Iramaia, Itaeté, Nova Redenção e Andaraí. O primeiro destes teve sua população diminuída 38,7% em pouco mais de duas décadas, passando de 5º município mais populoso da região em 2000 a 3º menos populoso em 2022.

O quinto município que decaiu em termos populacionais entre 2000 e 2022, Mulungu do Morro, segundo dados da série de PIB Municipais do IBGE que abrange o período de 2010 a 2021, passa por uma transformação da sua matriz econômica. Nela, a histórica composição do seu Valor Adicionado Bruto (VAB) que tinha como principais atividades produtivas o setor público, os serviços e a agricultura, a partir de 2021, aponta a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação como a de maior VAB para o município.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos primeiros 22 anos do século XXI, as alterações identificadas na população da Região do Alto Paraguaçu, nos seus aspectos quantitativos e sociais, espelham metamorfoses verificadas pelas populações brasileira e baiana no mesmo período. Esta realidade é constatada tanto na manutenção de taxas de crescimento (embora, nos recortes da Bahia e da região, esta variação tenha se feito de forma menos intensa), quanto no movimento de urbanização. Entretanto, a parcela rural da população regional (48,4%) ainda se apresentou, em termos relativos, 107,9% maior que a baiana (23,3%) e 284,3% maior que a brasileira (12,6%).

No que tange aos recortes sociais de sexo, faixa etária e cor/raça, o processo de espelhamento populacional também se mostrou congruente com os movimentos verificados na Bahia e no território nacional. Em 2022, as mulheres constituíram leve maioria e as classes adultas (com 25 ou mais anos completos) apresentaram taxa de crescimento em contraposição às crianças, adolescentes e jovens (pessoas com até 24 anos completos); assim como na Bahia e no Brasil, uma fração maior de pessoas passou a se declarar preta ou parda com o decorrer dos anos.

Em termos espaciais internos à RAP, tendo como pano de fundo estudos que apontam para transformações econômicas verificadas na região, é importante atentar para os movimentos apontados pelo Censo 2022. Entre 2000 e 2022, a população regional realizou um movimento de concentração em direção a dois diferentes eixos: o primeiro formado por Seabra e Iraquara, no noroeste da RAP, onde os serviços de Seabra e a indústria de biocombustível de Iraquara constituem fatores de atração populacional; e o segundo, constituído por Mucugê, Ibicoara e Barra da Estiva, onde o agronegócio estabeleceu a maior concentração de pivôs centrais de irrigação do Brasil.

O estudo movimento constitui agenda de pesquisa a ser aprofundada, levando em consideração a intensificação que o processo de migração lhe confere. Considerando que municípios a leste destes dois eixos identificados apresentaram redução dos seus contingentes populacionais, é possível que as pessoas que neles moravam tenha mudado de residência em busca



## RECALCULANDO A ROTINA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

de oportunidades de renda. Em Mulungu do Morro, sabendo-se que parte do seu território é ocupado por um parque eólico, novos estudos deverão averiguar a existência de relação entre a redução da população desse município e a implantação das turbinas lá implantadas. Em sentido análogo, devem ser avaliados possíveis impactos das usinas solares em Iramaia, cujos efeitos ainda não foram publicados na série histórica do IBGE que apresenta o PIB dos municípios brasileiros. Ademais, migrantes de fora da região, possivelmente, também estão sendo atraídas(os) pelo agronegócio, pelas indústrias de energia, de biocombustíveis e de extração mineral, e pelas belezas cênicas e culturais da Chapada Diamantina.

A análise demográfica aqui realizada reforça a necessidade de compreensão da complexidade regional, marcada pelo descompasso entre (i) produção de riqueza mediante o avanço de atividades intensivas em capital e em recursos naturais, (ii) a persistência de desigualdades estruturais e (iii) necessidade de conservação da geodiversidade da RAP. O aprofundamento deste estudo populacional é base analítica fundamental para o planejamento e o desenvolvimento regional, visando a convergência das dinâmicas econômica e socioespacial com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raissa da Matta. **Cenário para governança no Alto Paraguaçu, Chapada Diamantina — BA**. 2023. 169 f. Universidade Salvador (UNIFACS), 2023. Disponível em: <https://tede.unifacs.br/handle/tede/939>.
- ALVES, André De Oliveira; AZEVEDO, Tânia Cristina. Desvendando o Território de Identidade da Chapada Diamantina, Bahia: história, política e conservação ambiental. **Espaço em Revista**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 90–111, 2024. <https://doi.org/10.70261/er.v26i2.74802>.
- ARANZABAL, Iñigo Arrazola. **Velhas questões sob novas roupagens: continuidades e rupturas dos conflitos socioambientais provocados pelas formas contemporâneas de expansão do agronegócio na Chapada Diamantina, Bahia**. 2022. 424 f. Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36343>.
- BRITO, Carolino Marcelo de Sousa. **“Bahia, o palco do nascimento do Brasil”: a consagração das cidades históricas nacionais baianas na ditadura civil-militar (1966-1983)**. 2019. 322 f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8924?mode=full>.
- GIUDICE, Dante Severo. **Geodiversidade e lógicas territoriais na Chapada Diamantina - Bahia**. 2011. 301 f. Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2011. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12471>.
- LAMAS, Ivana Reis; SANTA RITA, Luciana; MIRANDA, Rogério Mucugê. **Semeando águas no Paraguaçu**. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, Brasil, 2016.
- MARTINS, Romulo de Oliveria. **“Vinha na fé de trabalhar em diamantes” - escravos e libertos em Lençóis, Chapada Diamantina - BA ( 1840 – 1888 )**. 2013. 168 f. Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2013.
- OLIVEIRA, Anderson Gomes de; SPINOLA, Carolina de Andrade. Transformações recentes no uso e ocupação das terras no alto curso da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu (BA). **Anais do XXI Encontro Nacional da ANPUR - Ideias, políticas e práticas em territorialidade do Sul Global**, Curitiba, 2025.